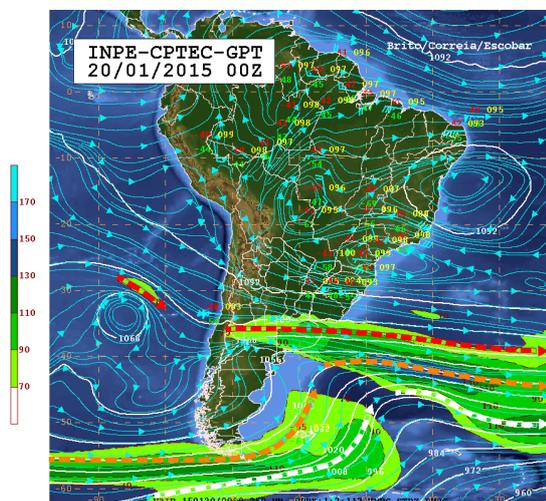




## Análise Sinótica

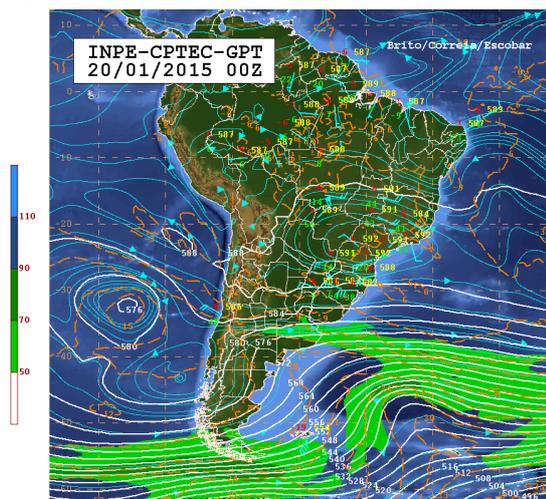
20 Januarv 2015 - 00Z

### Análise 250 hPa



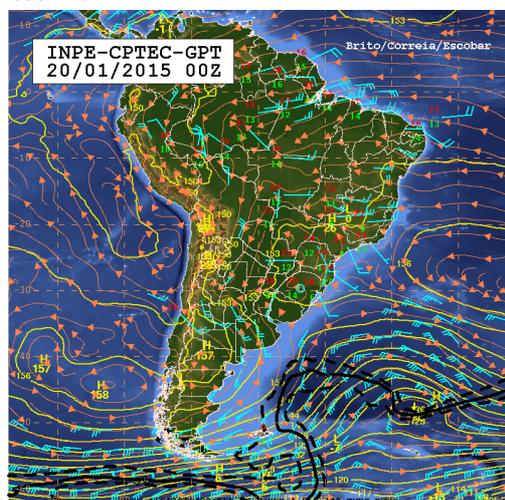
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 20/01, observa-se uma área relativamente grande com circulação ciclônica, associada a dois Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCAN) um com centro sobre o continente com centro em aproximadamente 14°S/60°W, outro em aproximadamente 13°/35°S sobre o oceano Atlântico adjacente ao litoral da BA, aproximadamente. A termodinâmica e a circulação associada aos VCAN sobre o continente favorece a formação de nebulosidade localizada em parte de sua área de atuação (borda na direção do seu deslocamento) e inibindo no centro devido a subsidência. Porém, quando sobre o continente a termodinâmica intensa pode romper a subsidência e favorecer convecção também sobre o centro do sistema. Sobre o continente em torno de 23°S/50°W se observa o centro de uma circulação anticiclônica com atuação desde o Paraguai até o Atlântico próximo a costa PR/SP/SC, aproximadamente, que interage com a circulação do VCAN, produzindo difluência no escoamento sobre o MS. Ainda sobre o continente a iteração do VCAN e o escoamento nos latos níveis produz difluência sobre RO, AC, AM, RR, e oeste do PA. Observa-se um ramo do Jato Subtropical (JST) sobre o centro-leste da Argentina (província de Buenos Aires), prosseguindo pelo Atlântico, mais ao sul do JST também é possível se observar o Jato Polar Norte (JPN) e o Jato Polar Sul acoplados contorna um amplo cavado frontal. Sobre o Pacífico em torno de 35°S/85°W (aproximadamente) se observa outro VCAN que reflete na atura de geopotencial com valor de 10680 mgp.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 20/01, observa-se a parte do reflexo do nível de 250 hPa, com atuação de um anticiclone com centro em torno de 23°S/54°W, cuja circulação atua principalmente sobre o Sudeste, parte do centro-Oeste do Sudeste do Brasil, inibindo a formação de nuvens na maior parte deste área. Desta forma, há uma intensificação do transporte de ar relativamente mais seco para níveis inferiores da troposfera, aumentando a compressão adiabática e favorecendo a estabilidade atmosférica bem como a elevação das temperaturas. Entre o MT e grande parte da Região Norte do Brasil se observa o escoamento muito perturbado com cavados de ondas curtas embebidos no mesmo. Sobre o Nordeste do Brasil se observa um cavado associado ao Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) comentado anteriormente (nível de 250 hPa) sobre oceano Atlântico próximo a costa da BA. Também é possível se observar uma região com baroclinia significativa está localizada entre o centro-leste da Argentina província de Buenos Aires , prosseguindo sobre o oceano Atlântico ao sul de 40°S, associada a advecção de vorticidade ciclônica devido a passagem do amplo cavado comentado em 250 hPa pela cordilheira do Andes.

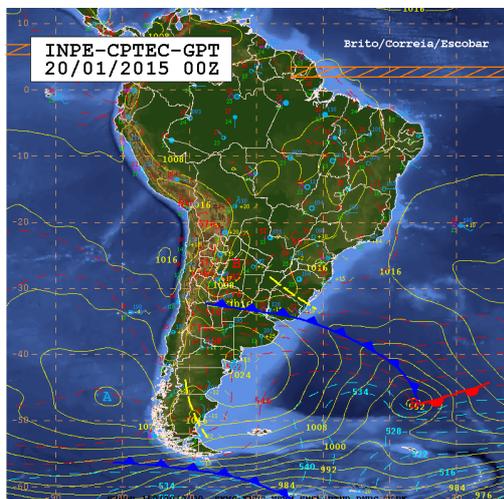
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 20/01, observa-se a influência ano do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com sua circulação atuando principalmente sobre parte do Sudeste do Centro-Oeste do Brasil e parte da BA. Observa-se a norte de 10°S, o forte escoamento de leste/sudeste com velocidade acima de 20 kt, associado ao escoamento dos ventos alísios que juntamente com o escoamento do ASAS alcança o oeste da região Amazônica e que devido à presença dos Andes, adquirem a direção noroeste/norte favorecendo a advecção de ar quente e úmido para a Bolívia, o Paraguai, norte da Argentina e oeste do Sul do Brasil, caracterizando o Jato de Baixos Níveis (JBN), também é possível se observar o escoamento de sul/sudeste associado a um anticiclone, que adveccta ar relativamente frio que colide com o escoamento do JBN, indicando a posição do cavado frontal (será comentado em superfície) associado ao sistema frontal em superfície. Na faixa leste do Nordeste também se observa o escoamento de leste associado ao ASAS que favorece a advecção de ar quente e úmido para o Centro-Oeste. Sobre o sul do continente (a sul de 50°S) é possível se observa uma área com intenso gradiente de pressão, temperatura potencial e ventos forte. A isoterma de 0°C atua entre o sul do Continente e o estreito de Drake, porem alcança latitude menores (em torno de 42°S) sobre o Atlântico sudoeste próximo a costa da Patagônia Argentina, indicando que o relativamente mais frio atua ao sul desta linha.

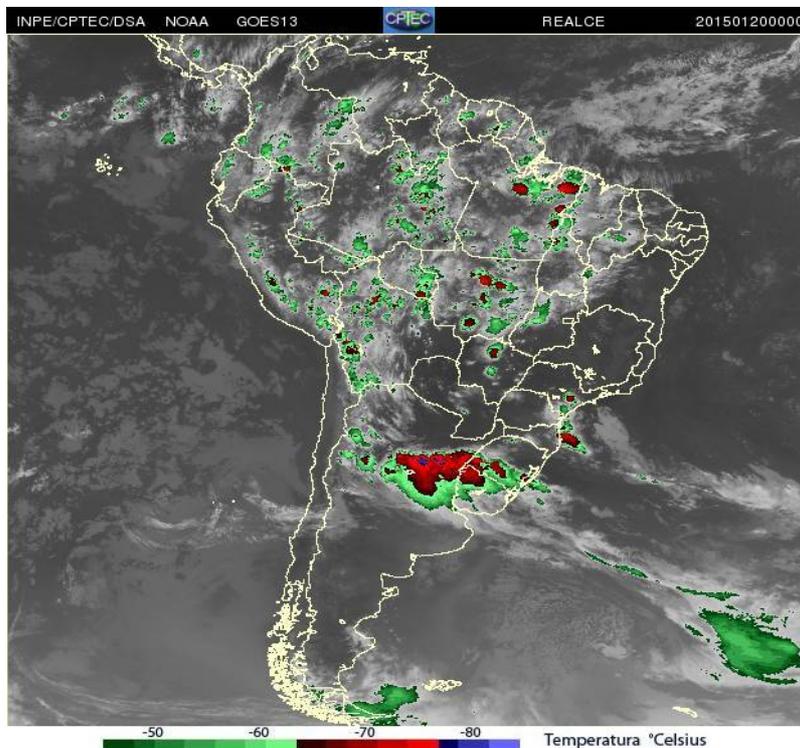


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 20/01 observa-se entre o norte da Argentina, sul do Uruguai e Atlântico adjacente uma frente fria que segue até um centro de baixa pressão com valor de 992 hPa, posicionado em torno de 47°S/38°W. O anticiclone pós-frontal oriundo de um pulso da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) pode ser observado no leste da Argentina com valor em torno de 1024 hPa, em torno de 42°S/62°W. Sobre o oceano no Estreito de Drake e ao sul de 50°S o ramo frio de um sistema frontal. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta isóbara de 1024 hPa a leste de 15°W (fora do domínio desta figura). O centro do Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está localizado em torno de 48°S/82°W com valor de 1028 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/03°N no Pacífico e entre 04°N e 01°N no Atlântico.

## Satélite



20 January 2015 - 00Z